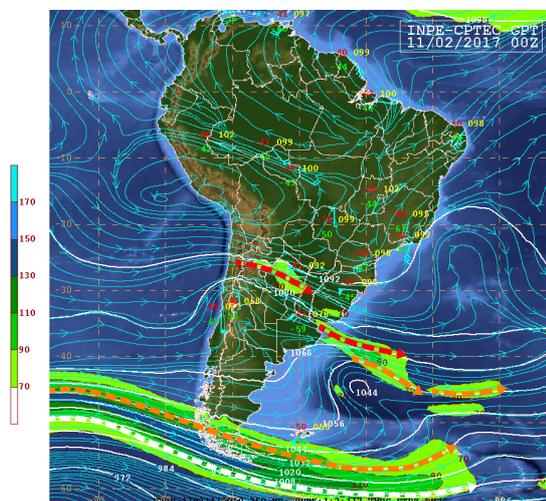




Análise Sinótica

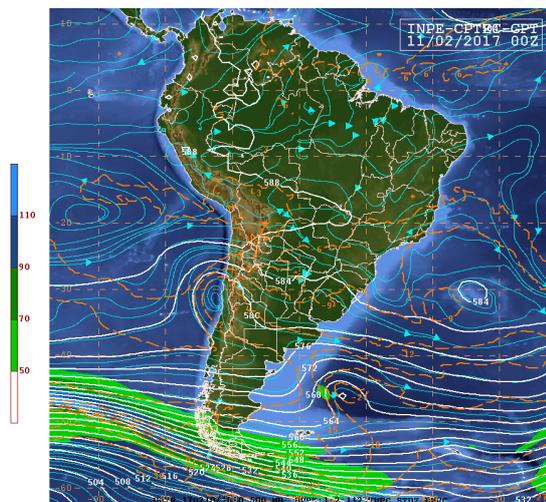
11 Februarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



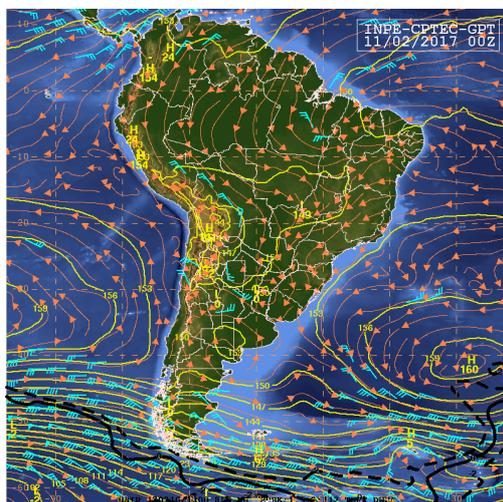
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 11/02 observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, que domina uma ampla área do centro-oeste do continente e está associada a Alta da Bolívia (AB). No oceano Atlântico, bem à leste da AB, observam-se dois cavados, um acima da linha do equador e outro ao sul de 15°S aproximadamente, no Atlântico. Na interface entre estes cavados e a AB há difluência no escoamento, o que induz a convergência em baixos níveis, e consequentemente a formação de instabilidade, em alguns pontos convectiva, principalmente em áreas do TO, GO, oeste da BA, PI, MA, parte do oeste da Região Nordeste e do sul do PA. O cavado ao sul de 20°S no Atlântico favorece o alinhamento da nebulosidade em sua vanguarda (no oceano Atlântico). Observam-se dois cavados ao sul de 30°S aproximadamente, desde o Pacífico, cruzando o sul do continente e seguindo até o Atlântico, onde fecha um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no valor de 1044 mgp. Ao sul de 40°S este cavado é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). O cavado contornado pelo JST favorece áreas de levantamento em sua vanguarda, devido à divergência produzida neste setor. Por isso, se observam áreas de instabilidade. Entre o Paraguai, norte da Argentina e oeste da Região Sul do Brasil se observa difluência no escoamento, o que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, o que na presença de termodinâmica favorável vai promover áreas de instabilidade significativas, observadas na imagem de satélite. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) atuam ao sul de 40°S no Pacífico e ao sul de 50°S no extremo sul do continente e parte do Atlântico.

Análise 500 hPa



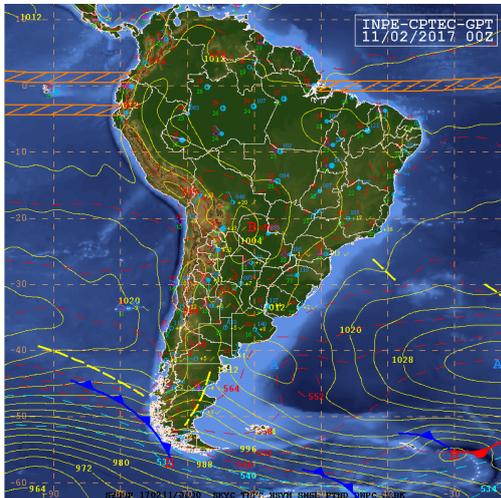
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 11/02, observa-se a atuação de uma crista no centro do Brasil, que de certa forma inibe a formação de instabilidade significativa e mais generalizada. Nota-se o reflexo do cavado em altitude sobre o Atlântico entre 15°S e 30°S, onde fecha um Vórtice Cicônico (VC) no valor de 5840 mgp. Observa-se o reflexo dos cavados comentados em altitude, um no Pacífico, próximo à costa do Chile, onde nota-se um VC e o outro entre o leste da Argentina e o oceano Atlântico adjacente. O primeiro cavado favorece áreas de levantamento através da advecção de vorticidade ciclônica sobre áreas da Argentina e Paraguai e contribui para a formação de instabilidade. O padrão mais baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos atuam ao sul de 40°S no Pacífico, onde se nota a atuação do Jato Polar em altitude e ao sul de 50°S entre o extremo sul do continente e parte do Atlântico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 11/02, nota-se a influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre o norte, centro e leste do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1600 mgp e sua circulação passa pela Zona de Convergência Intertropical e adentra o continente. A influência mais significativa é onde estes ventos convergem, principalmente entre o TO, MA, PI, oeste da BA e parte do oeste do Nordeste, onde se nota a instabilidade mais significativa. Esta convergência é o principal fator para a forte instabilidade observada nestes setores, favorecida também pela difluência em altitude. Nota-se um cavado embebido na circulação da ASAS em direção a SP. No leste de MG e o ES, devido a este escoamento, há o aumento da nebulosidade em alguns setores, com condição de chuva em alguns pontos. Outro ramo associado à circulação da ASAS converge em direção ao MS, sul de GO, Paraguai, Argentina e parte da Região Sul do Brasil. Este ramo adveceta ar relativamente mais quente e úmido, formando o padrão termodinâmico favorável para as áreas de forte instabilidade observadas. Observa-se o padrão mais baroclínico sobre o Pacífico ao sul de 40°S, com fortes ventos e gradiente de geopotencial significativo. Observa-se o Anticiclone do Pacífico Sul (ASPS) a oeste de 90°W, mas com sua circulação até próximo a costa do Chile com núcleo de 1590 mgp.

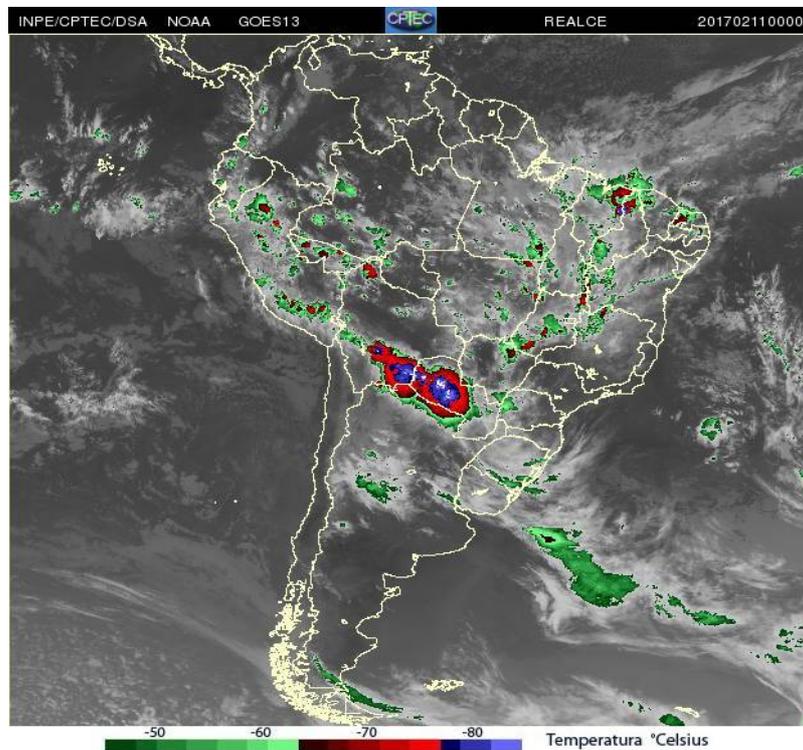
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z UTC do dia 11/02, observam-se sistemas frontais transientes no Pacífico e no Atlântico ao sul de 40°S. Um cavado atua na Região da Patagônia argentina. Um anticiclone migratório atua a sudeste da Província de Buenos Aires com Núcleo de 1016 hPa, centrado em torno de 42°S/59°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa, a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa localizado a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico com banda dupla, sendo a primeira em torno de 03°N e a segunda em torno de 03°S/05°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua entre 01°S e 03°N.

Satélite

11 February 2017 - 00Z



Previsão

No decorrer deste sábado, um cavado secundário em 500 hPa manterá as condições para tempestades no norte e nordeste da Argentina e em áreas de fronteira do Paraguai, além de MS e parte da Região Sul do Brasil.

A Alta da Bolívia (AB) atuará com a crista em direção ao Centro-Oeste do Brasil e a difluência no escoamento, assim como a convergência em baixos níveis, contribuirá para pancadas de chuva forte em parte de GO e de MT, em TO, PA, MA e PI, sendo que no litoral do PA, do MA e do PI a convergência de umidade associada aos alísios (ZCIT) estará alinhada a este escoamento, isso reforçará a chuva nas próximas 72 h (até dia 12/02) nessa faixa. Também a partir do dia 11/02 a difluência estará concentrada para a Bolívia, MS, MT e RO, onde haverá aumento da instabilidade e condições para pancadas de chuva forte conforme se seguem os dias.

Com a formação de uma baixa pressão, a instabilidade ocorrerá nos dias subsequentes em parte da Região Sul do Brasil e MS e se alinhará pelo interior e norte do continente, associada à difluência em altitude e convergência em baixos níveis. Esta baixa pressão e seu ramo frontal fraco não deverão avançar mais do que até o extremo sul de SP, devido a persistência do anticiclone em 500 hPa, já comentado, que atuará de forma a bloquear o avanço deste sistema. Por sua vez, o sistema frontal de fraca intensidade terá deslocamento para sudeste e não influenciará mais o continente a partir de quarta-feira. Por outro lado, outro cavado avançará e instabilizará novamente parte da Argentina e do Sul do Brasil.

Como as áreas de instabilidade estarão concentradas para o Norte e Nordeste do Brasil e para a Argentina, Sul do Brasil, Paraguai e Uruguai a área entre o leste de MS e grande parte do Sudeste terão mais estabilidade nos próximos cinco dias pelo menos, devido também a intensificação de um anticiclone em 500 hPa no decorrer da semana. Isto deverá deixar grande parte de SP, do sul, oeste e centro de MG e o RJ com pouca nebulosidade, além de parte de MS.

Os modelos apresentam diferenças significativas na presença do vórtice ciclônico que se formará entre a Argentina, Uruguai e o Atlântico a partir de 72h. O modelo ETA apresenta nessa rodada a persistência na previsão para formar um ciclone em superfície no sábado. O modelo GFS apresenta nessa nova rodada a presença desse ciclone para 72 h mais para leste em relação à previsão do dia anterior. Considerando o modelo ETA as condições estarão favoráveis para gradiente de pressão mais forte do que o GFS, resultando em grande diferença no padrão de ventos. Com isso, espera-se ventos fortes nas Províncias de Buenos Aires Entre Rios e Corrientes da Argentina, no Uruguai e no sul, sudoeste, leste, centro e oeste do RS para o domingo 12/02. O modelo BAM, diferente das previsões anteriores indica a formação do centro de baixa pressão para a terça-feira.

